

RESUMO EXPANDIDO

Estudo bibliográfico em progresso.

1. OBJETIVO

O endividamento no Brasil tem aumentado substancialmente (SERASA EXPERIAN, 2019) e a educação financeira é apontada como uma potencial forma de melhorar essa situação (TRUNK et al., 2019).

Este projeto tem como objetivo pesquisar na literatura estudos sobre educação financeira bem sucedida que sirvam de *benchmarking* para a proposição de uma campanha para jovens.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A escolha dos jovens como público-alvo desta pesquisa se deu por ser respaldada pela literatura. Neri (2010) destaca que no início da vida profissional, ou seja, no começo da maturidade do indivíduo, o desejo de consumir é normalmente maior do que a renda obtida, fato este que acarreta numa demanda por empréstimos. Gathergood (2012) mostrou que as pessoas mais jovens são mais vulneráveis a comportamentos inadequados no uso do dinheiro e, conseqüentemente, ao endividamento. Mais especificamente, jovens de 18 a 25 anos são mais inclinados a assumir riscos e apresentar menor estabilidade financeira, podendo levar à dívida (WORTHY et al., 2010).

Percebe-se que, ao longo dos anos, o conceito de educação financeira passou de uma visão mais técnica, voltada para conhecimento de juros e conceitos financeiros (GITMAN, 2006; LUSARDI E TUFANO, 2009) para uma visão que inclui também mudanças atitudinais e comportamentais. A educação financeira passa também a ter o intuito de desenvolver habilidades, motivações e confiança para que se possa aplicar o conhecimento aprendido na tomada de decisões em contextos financeiros, melhorando o bem-estar financeiro de indivíduos e da sociedade (PISA, 2012).

A alfabetização financeira foi conceituada por meio da combinação de três variáveis: a) conhecimento financeiro; b) atitude financeira; c) comportamento financeiro (OECD, 2011). A alfabetização financeira vai além do conhecimento técnico e requer mudança de atitude e de comportamento financeiro (OECD, 2013). Mais recentemente, a própria Organization for Economic Cooperation and Development (OCDE, 2016) utilizou o termo educação financeira em um sentido mais amplo, descrevendo-a como um processo que permite uma melhor compreensão de produtos, conceitos e riscos, possibilitada por meio de diretrizes ou informações que primam pelo desenvolvimento de capacidades de conscientização financeira e de habilidades que permitam escolhas consistentes e ações efetivas que melhorem o bem-estar financeiro do indivíduo.

Pensando na aplicação, Willis (2018) sugere que a alfabetização financeira será consistente se for conduzida por meio do ensino em sala de aula e também por intermédio de

materiais de auto estudo. Morgan, Huang e Trinh (2019) propõem para a educação financeira a adoção de tecnologia financeira, ou *fintech*, que é realizada por intermédio de software, aplicativos e plataformas digitais. Ela é tida como uma ferramenta promissora, visto que permite aos usuários acesso e avaliação dos serviços financeiros por meio de dispositivos digitais de maneira igualitária. Por meio das *fintechs*, os indivíduos podem ter a responsabilidade de planejar e gerir suas próprias finanças. Essas tecnologias permitem aos indivíduos absorverem com êxito as estratégias e programas de educação financeira digital, incluindo programas para grupos de vulneráveis.

Lee et al. (2019) em estudo sobre a geração *Millennials*, jovens de 22 a 37 anos de idade, detectaram que os financiamentos para educação estavam positivamente relacionados à inadimplência de pagamentos de um modo geral. Ou seja, aqueles que possuíam financiamentos estudantil eram mais propensos a serem inadimplentes do que aqueles que não possuíam. O estudo também alertou para o uso de prestações de um modo geral, modalidade que também estava positivamente relacionada à probabilidade de inadimplência de pagamentos como um todo.

3. PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No Peru, um estudo sobre educação financeira com adolescentes do ensino médio (FRISANCHO, 2018) mostrou que no geral, o programa foi eficaz para melhorar o conhecimento financeiro de alunos e professores. É importante ressaltar que os efeitos positivos da alfabetização financeira não foram gerados em detrimento do desempenho em outros cursos. Foi identificada uma melhoria significativa no autocontrole com relação aos hábitos de consumo, bem como uma redução geral dos gastos destinados a bens de consumo supérfluos. O material do programa está disponível e pode ser usado pela presente pesquisa.

No Chile, a aplicação bem sucedida de escala para mensurar a alfabetização financeira (DENEGRICORIA et al., 2019) pode servir de *Benchmarking* para a presente pesquisa. Estudo feito na Austrália (DE.NEW et al., 2019) concluiu que o bem-estar financeiro dos jovens adultos depende de: seu comportamento financeiro; comportamento financeiro e forma de socializar dos pais; outras características do lar; e condições fora do lar. Por fim, estudo na Índia (CARPENA et al., 2017) mostrou que incentivos financeiros não impactaram o aprendizado de educação financeira, ao passo que o estabelecimento de metas e o aconselhamento financeiro personalizado tiveram efeitos significativos.

Referências

CARPENA, F.; COLE, S.; SHAPIRO, J.; ZIA, B. The ABCs of Financial Education: Experimental Evidence on Attitudes, Behavior, and Cognitive Biases. **Management Science**, v. 65, n. 1, 2017. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2017.2819>

DENEGRICORIA, M.; CONCHA-SALGADO, A.; SEPULVEDA-ARAVENA, J. Adaptation and Validation of the Economic and Financial Literacy Test for Chilean secondary students. **Revista Latinoamericana de Psicología**. [online]. v.51, n.2, 2019.

DE.NEW, J., RIBAR, D., RYAN, C., WONG, C. A Conceptual Framework to Measure Young Australians' Financial Wellbeing. Melbourne Institute Financial Wellbeing, Report No.4, August, 2019.

FRISANCHO, Verónica. **Evaluación experimental del piloto finanzas en mi colegio:** Informe de resultados. [s.l]: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2018. Disponível em: <<https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Evaluaci%C3%B3n-Experimental-delPiloto-Finanzas-en-mi-Colegio.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administracao Financeira.** São Paulo: Pearson Education, 10ª ed., 2006

LIVINGSTONE, S.; LUNT, P. Predicting personal debt and debt repayment: Psychological, social and economic determinants. **Journal of economic psychology**, v. 13, n. 1, p. 111-134, 1992.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and over indebtedness. **National Bureau of Economic Research.** Cambridge: Cambridge, 2009.

NERI, M. **A Nova Classe Média:** o lado brilhante dos pobres. Centro de Políticas Sociais, FGV, Rio de Janeiro, 2010.

OCDE.OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. Paris: OCDE, 2016.

PISA (Programme for International Students Assessment). **Financial Literacy Assessment Framework**, 2012.

RAHMAN, M.; AZMA, N.; MASUD, M. A. K. Determinants of indebtedtedness: influence of behavioral and demographic factors. **International Journal Financial Studies**, 8, 8, 2020.

WILLIS, L. E. Against Financial Literacy Education. **Iowa Law Review**, v. 94, 2008. Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1105384>